

ENTREVISTAS E DOCUMENTOS COMO FONTES PRINCIPAIS DE DADOS EM UMA PESQUISA

Lúcia Helena Pereira Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Doutorado em Educação Musical

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo: Este trabalho discorre sobre entrevistas e documentos como principais fontes de dados em uma pesquisa de doutorado cujo objetivo geral é compreender práticas pedagógico-musicais e formações musicais impulsionadas pela dinâmica dos Festivais de Coros, no Rio Grande do Sul, durante o período 1963-1978. A investigação segue uma abordagem qualitativa segundo a qual o papel do pesquisador é o de um observador do campo empírico; nesse sentido, a observação é uma forma de intervenção, uma vez que todos os atores sociais envolvidos são “sujeitos em ação” e, portanto, estão em interação. (MELUCCI, 2005). O método da pesquisa é a História Oral Temática que, conforme Meihy (2005), consiste em se trabalhar com um assunto específico, buscando-se seu esclarecimento ou a opinião do/s entrevistado/s sobre o tema em questão. Para a coleta de dados estão sendo utilizadas fontes escritas de três espécies: artigos de jornais da época (1963-1978), cartas ou documentos de família (CELLARD, 2010) e programas de apresentações musicais das diversas edições dos Festivais de Coros do RS. Está sendo empregada a entrevista semiestruturada com cantores e regentes que participaram daqueles eventos. Esses atores sociais que vivenciaram a época dos Festivais, ao resgatarem o passado por meio das entrevistas, têm ajudado não somente a reconstruir aqueles acontecimentos, mas principalmente a desvelar que identidade de grupo se constituiu em torno das práticas musicais dos Festivais de Coros e quais formações e práticas pedagógico-musicais estiveram subjacentes a ela. O trabalho poderá contribuir para a área de educação musical quanto ao desvelamento das tramas de significados daquelas práticas culturais e na compreensão de sua relevância ao processo de transmissão e apropriação musicais.

Palavras-chave: Entrevistas; Documentos; Práticas pedagógico-musicais; Canto coral.

Interviews and Documents as Main Sources in a Research

Abstract: This study presents interviews and documents as main sources in a doctoral research that aims at understanding the music pedagogical practices and musical formations in Choirs Festivals, in southern Brazil (RS), during the period 1963 – 1978. The investigation is settled in a qualitative approach in which the researcher assumes a function as observer of the research field; in these terms, the observation is a kind of intervention, since all the social actors involved are “people in action” and, therefore, are in interaction (MELUCCI, 2005). The research method used is the Thematic Oral History that, according to Meihy (2005), consists of working on a specific subject, seeking for its clarification or the interviewed’s opinion about the theme in question. For the data collection are being used written sources of three types: newspaper articles from the time (1963-1978), letters or family documents (CELLARD, 2010) and music programs from the various editions of the Festivals. It is being utilized the semi-structured interview with singers and conductors that participated in those events. This social actors that experienced the *Festivais de Coros do RS*, in rescuing the past through the interviews, have been helping not only to reconstruct those happenings, but mainly to unfold what group identity was constituted around the musical practices of the *Festivais de Coros* and which musical formations and pedagogical musical practices were underlying to it. This work could contribute to the music education area in the sense of

unfolding the scheme of meanings of those musical practices and the understanding of its relevance in the process of transmission and musical appropriations.

Keywords: Interviews; Documents; Music pedagogical practices; Choral singing.

Introdução

O objetivo principal de minha pesquisa¹ é compreender as práticas pedagógico-musicais e formações musicais impulsionadas pela dinâmica dos Festivais de Coros, no Rio Grande do Sul, no período de 1963 a 1978.

Esses eventos aconteciam sempre no mês de outubro, na cidade de Porto Alegre. Inicialmente, em 1963, sem pretensão de tornarem-se Festivais de Coros, foi realizado um convite aos grupos corais do estado que tivessem interesse em participar de um encontro coral a fim de angariarem fundos para a compra de um novo órgão para uma igreja da capital. Inscreveram-se trinta e quatro coros, o que levou os organizadores do encontro a distribuí-los em três dias de apresentações, incluindo uma vesperal para grupos infanto-juvenis.

Seguiram, após 1963, como Festivais de Coros do RS até 1969, quando ocorreu o primeiro Festival Nacional de Coros. Em 1970, realizou-se o primeiro Festival Panamericano e, a partir de 1973, os encontros passaram a ser internacionais, chegando até 1978, quando ocorreu o falecimento de um de seus organizadores, o que ocasionou o final dessa etapa dos Festivais de Coros. A partir de 1980 os eventos foram retomados pela então recém-criada Federação de Coros do Rio Grande do Sul (FECORS).

1. A pesquisa qualitativa

A investigação tem um delineamento qualitativo que pressupõe, como uma de suas principais características, o aspecto da não neutralidade do pesquisador. Melucci (2005) relaciona a abordagem qualitativa ao papel do pesquisador como um observador do campo empírico e, nesse sentido, afirma que a observação é uma forma de intervenção, uma vez que todos os atores sociais envolvidos são “sujeitos em ação” e, portanto, estão em interação.

Na pesquisa qualitativa todos os procedimentos teórico-metodológicos estão voltados à compreensão da maneira como os sujeitos interpretam e estruturam o mundo social vivido. Muito mais que descrever fatos reais sobre os acontecimentos dos Festivais de Coros, a pesquisa apresenta uma “construção de textos que dizem respeito a fatos socialmente

¹ Pesquisa de doutorado em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, sob a orientação da prof^a Dra. Jusamara Souza.

construídos e que mantêm a consciência da distância que separa a interpretação da ‘realidade’.” (MELUCCI, 2005, p. 34).

A investigação a que se refere este trabalho tem como fontes de dados um *corpus* documental em processo de organização e constituído de artigos de jornais da época, cartas redigidas por um dos organizadores dos eventos a instituições diversas solicitando-lhes apoio financeiro, bem como documentos sobre a criação da Associação dos Festivais de Coros do Rio Grande do Sul², programas dos eventos, fotos, troféus, prêmios e gravações de áudio. Além desses documentos, estão sendo realizadas entrevistas com cantores e regentes participantes dos Festivais, durante o período de 1963 a 1978, no intuito de: 1) tentar entender como essas pessoas percebem a contribuição dos Festivais de Coros à sua formação musical e à formação musical da plateia ao longo das dezesseis edições daqueles eventos; 2) buscar compreender quais as implicações dos Festivais de Coros nas práticas pedagógico-musicais dos grupos corais.

Como método será empregada a História Oral Temática que, conforme Meihy (2005, p. 162), consiste em se trabalhar com um assunto específico, buscando-se seu esclarecimento ou a opinião do/s entrevistado/s sobre o tema em questão. Tenho também me utilizado do caderno de campo como fonte de dados, entendendo que tanto a subjetividade do pesquisador quanto a dos pesquisados constituem parte do processo de investigação qualitativa (FLICK, 2009, p. 25), uma vez que tudo que é experienciado durante o processo de coleta dos dados, incluindo sensações, percepções e pensamentos do observador-no-campo (MELUCCI, 2005) devem ser anotados e considerados como componentes relevantes na construção de categorias de análise.

Neste trabalho vou me ater às entrevistas e aos documentos como fontes principais de dados para a investigação.

2. A entrevista em História Oral

A entrevista em História Oral é dialógica, isto é, está relacionada a *performance*, à presença e mútuas implicações do entrevistador e do entrevistado. O entrevistado fala a partir do estímulo do entrevistador e, assim, as individualidades se encontram em interação; assim, “a entrevista é um momento no qual se encontram experiências de vida diferentes.” (PORTELLI, 2011, p. 3).

² Associação sem fins lucrativos, criada pelos organizadores dos Festivais de Coros do Rio Grande do Sul.

No caso desta pesquisa, as entrevistas são múltiplas, ou seja, será entrevistado um número considerado representativo de participantes dos Festivais de Coros, entre regentes e cantores, e o número de entrevistas realizadas com cada colaborador será estabelecido com relação ao tempo de cada encontro – dentro das possibilidades de cada entrevistado e também tendo-se o cuidado de não realizar entrevistas compridas e cansativas – e à necessidade de responderem-se as perguntas do roteiro de questões. Está sendo empregada a entrevista semi-estruturada, ou seja, aquela “que se desenrola a partir de um esquema [roteiro de perguntas] básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.” (LÜDKE; ANDRÉ, 2012, p. 34).

Meu primeiro contato, chamado por mim de “conversa sobre os Festivais de Coros” aconteceu em outubro de 2011, com a filha³ de um dos principais organizadores daqueles eventos. Essa “conversa” ocorreu em seu apartamento, onde ela me aguardava com um arquivo de cartas do pai, alguns programas dos concertos corais e também um recorte do *Jornal Correio do Povo*. Como não havia um roteiro de perguntas, a depoente discorreu sobre vários aspectos e acontecimentos que caracterizaram os Festivais de Coros. No decorrer da conversa limitei-me a fazer-lhe algumas perguntas a partir dos fatos que ia me contando. Nesse encontro estava presente um de seus irmãos que, embora sendo mais jovem, também vivenciou, ainda quando pequeno, os Festivais, e lembra vivamente de muitos acontecimentos. Houve momentos da conversa em que a colaboradora trocava muitas informações com o irmão. Essa conversa foi gravada e posteriormente ouvida, tendo gerado informações que foram anotadas no caderno de campo.

No mesmo mês de outubro de 2011 foram ainda realizadas duas entrevistas com cantoras de coro à época dos Festivais e que, hoje, são professoras de música. Essas duas entrevistas foram transcritas, tendo destacado partes que considerei relevantes. Para Portelli (2011), as entrevistas em História Oral são consideradas *performances*; assim, cabe ao entrevistador, no momento da transcrição, lembrar que deve transferir para a linguagem textual não o texto meramente,

mas [...] uma *performance*, [...] um texto-informação; o narrador procura palavras e então, “se nós queremos por em evidência isto”, transcreveremos a entrevista com todas as sutilezas percebidas, ou seja, com todos os titubeios, reticências, descreveremos a voz embargada, entre outras manifestações porque, para além das palavras, “ali está a informação.” (PORTELLI, 2011, p. 6).

³ Maria Beatriz de Souza Ribeiro da Silva, filha do Sr. João de Souza Ribeiro.

Em janeiro de 2012 realizei entrevista com um maestro que participou de todas as edições dos Festivais de Coros. Este era amigo do Sr. João de Souza Ribeiro e, de certa forma, acompanhou a concepção do evento desde o seu início. Desse encontro fiz apontamentos no caderno de campo e também realizei a transcrição completa da entrevista. Meihy e Ribeiro (2011) alertam para a relevância da transcrição para o pesquisador, processo esse tantas vezes negligenciado quando relegado a terceiros. Os autores destacam que “a transcrição é uma das fases de grande importância à construção e à análise da documentação escrita” porque “é outro momento de interação das subjetividades dos sujeitos envolvidos na pesquisa.” (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 107). Dessa forma, eu mesma estou realizando as transcrições das entrevistas, pois naquele momento da transcrição permito-me retomar o instante mesmo do encontro com o outro e também ressignificar aquele acontecimento, podendo refletir sobre as coisas ditas, sobre o que senti, o que vivenciei durante a entrevista. Dessa forma, no centro da entrevista são colocados a subjetividade, a memória, a linguagem, o diálogo (PORTELLI, 2011).

Em maio deste ano entrevistei outro regente participante dos Festivais de Coros. Combinamos o encontro uma hora antes do início do ensaio de um de seus grupos que participava dos Festivais, na instituição onde trabalha. Essa entrevista foi realizada no saguão de entrada daquele local, porque todas as salas estavam ocupadas. No entanto, não dei sorte, pois sem causa aparente o gravador que estava utilizando parou de gravar e somente consegui transcrever os vinte primeiros minutos da entrevista. Além disso, à medida que se aproximava o horário do ensaio, mais interrupções eram feitas, pois iam chegando os cantores, cumprimentando-nos e por vezes conversando com o maestro. Acabamos marcando outra entrevista, em outro dia e, dessa vez, conseguimos uma sala na instituição. A fim de que sua fala não fosse repetitiva, elaborei algumas questões mais dirigidas ao entrevistado:

1. Como eram as preparações (os ensaios) para a participação nos Festivais?
2. Que implicações tiveram os Festivais na tua formação como regente?
3. E para os cantores, em que achas que os Festivais contribuíram em sua formação musical?
4. Como tu achas que a plateia recebia os Festivais? Tu achas que havia algum tipo de aprendizagem por assistirem os coros?
5. Como acontecia a interação entre regentes, cantores e público?

Para Portelli (2011), as pessoas participam de um evento coletivo trazendo “uma multiplicidade vivida de histórias pessoais” que implicam os significados individuais atribuídos àquele determinado acontecimento. O autor defende que se deve “por o olhar” nessas micro-histórias trazidas por cada entrevistado se quisermos compreender o contexto da realidade estudada.

O último entrevistado desta primeira coletânea de entrevistas foi um regente, hoje já com 80 anos, aposentado, mas que também participou de todas as edições dos Festivais de Coros. Em um primeiro encontro, em sua casa, mostrou-me seus arquivos de fotos e documentos que registram sua vida profissional. Muitos materiais desses arquivos dizem respeito aos Festivais e ele emprestou-me os três primeiros volumes para que eu os levasse e escolhesse o que gostaria de fotocopiar. Nosso segundo encontro foi marcado para que eu pudesse lhe devolver os arquivos e também para realizarmos a entrevista.

O entrevistado havia preparado uma espécie de “introdução” à entrevista falando sobre o canto coral. Após a gravação desse depoimento, seguimos às questões, que foram as mesmas feitas ao entrevistado anterior e listadas anteriormente. Havíamos combinado que eu leria as perguntas (levei-as escritas prevendo que talvez optasse por lê-las) a ele, em voz alta, mas as deixaria sobre a mesa para que ele pudesse lembrá-las no decorrer de sua fala. Nesse dia, por conta da diferença de voltagem da corrente elétrica de minha cidade para a cidade do regente, acabei queimando a fonte do gravador e consegui “salvar” o momento da entrevista gravando-a do meu próprio celular. Meihy e Ribeiro (2011) recomendam o uso de até dois gravadores, nas situações de entrevista, “a fim de evitar perdas”. (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 104).

A entrevista em História Oral trabalha em estreita relação com a memória dos entrevistados. No caso desta investigação, as entrevistas trazem a memória de experiências vividas por cantores e regentes, naqueles Festivais, “marcada pela complexidade na intrincada rede de relações e interações, [aproximando] individual e coletivo, como dimensões indissociáveis no processo de construção identitária.” (JESUS, 2003, p. 152). Nesse sentido, cantores e regentes que vivenciaram a época dos Festivais de Coros do RS, ao resgatarem o passado por meio das entrevistas, têm ajudado não somente a reconstruir aqueles acontecimentos, mas principalmente a desvelar que identidade de grupo se constituiu em torno das práticas musicais daqueles eventos e quais formações musicais e práticas pedagógico-musicais estiveram subjacentes a ela.

3. Fontes escritas: os documentos

Na pesquisa estão sendo utilizadas fontes escritas de três espécies: artigos de jornais da época (1963-1970), cartas ou documentos de família (CELLARD, 2010) e programas de apresentações musicais.

Conforme informação da família do Sr. João de Souza Ribeiro, o Jornal *Correio do Povo* costumava fazer a cobertura completa dos eventos, durante aqueles anos, nos meses de outubro, período em que ocorriam os Festivais de Coros do RS. Junto ao arquivo do Jornal e à Hemeroteca do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, fotocopiei e fotografei mais de duzentos artigos sobre os Festivais de Coros. Foram feitas anotações em caderno de campo, de informações, de pontos relevantes e padrões emergentes a partir desse material coletado, uma vez que a escrita sobre aquilo que se pensa ajuda a refletir sobre os dados coletados em um estudo qualitativo.

Inicialmente, realizei uma leitura atenta de cada artigo, o que, segundo Létourneau (2011), “consiste em anotar todas as particularidades do documento [...]: personagens citadas, lugares mencionados, situações lembradas, expressões recorrentes, imprecisões contidas no texto, vaguezas, subentendidos, sutilezas de vocabulário etc.” (LÉTOURNEAU, 2011, p. 102). À medida que fazia a leitura, organizava o material fotocopiado numerando cada artigo e, com o material fotografado, criei referências tais como: CP 1-10-67, com letras que indicam o periódico *Correio do Povo*, seguidas da data do artigo; eventualmente, em situações de diversas matérias na mesma página, utilizei-me também de letras, por exemplo: CP 12-10-68a.

Durante a leitura, fui criando algumas categorias de informações, muitas delas que se repetem ano a ano, em cada edição do evento, mas também algumas que diferenciam alguns deles. As que são recorrentes dizem respeito, por exemplo, aos grupos corais que se inscreveram, ao número total de cantores que participaram, às cidades representadas, ao repertório, ao regulamento do Festival, à apresentação da comissão organizadora, às articulações políticas estabelecidas por essa comissão no sentido de obter apoio logístico e financeiro para os eventos. As informações que diferenciaram cada edição tinham a ver com artigos que externavam a opinião de críticos de arte ou mesmo de regentes participantes a respeito dos Festivais, opinião de articulistas sobre o significado dos eventos, ou eram ainda

informações a respeito de novidades criadas de uma edição para a outra como, por exemplo, um concurso de arranjos, entre outras.

Ainda conforme Létourneau (2011), exige-se do/a pesquisador/a “grande capacidade de questionamento e imaginação” para que, a partir da leitura atenta dos documentos, seja capaz de unir os conhecimentos que já possui em relação àquela determinada realidade observada na investigação e sua capacidade reflexivo-imaginativa a fim de “estabelecer encadeamentos, conexões e associações entre elementos informativos aparentemente distantes uns dos outros.” (LÉTOURNEAU, 2011, p. 100).

Para Cellard (2010), conhecer o contexto em que foram produzidos os documentos é condição *sine qua non* para o analista ou pesquisador. O autor é ainda mais enfático ao referir-se a jornais: “muito amiúde, os jornais apresentam uma política editorial ou uma orientação política com a qual o pesquisador deve se familiarizar, antes de realizar sua análise.” (CELLARD, 2010, p. 300). Conforme informações obtidas a partir das entrevistas, o *Jornal Correio do Povo* foi um aliado da comissão organizadora dos Festivais de Coros, pois esta mantinha relações de amizade com pessoas que trabalhavam na redação do Jornal, bem como com seu diretor-presidente. Em todas as edições do evento alguns grupos corais eram convidados a cantar na redação do Jornal como forma de agradecimento ao apoio recebido pelo periódico em termos de divulgação principal dos eventos na cidade. Tendo ciência dessa situação, minha leitura desse material foi realizada considerando que aqueles textos estavam a serviço da “causa” dos Festivais de Coros, ou seja, que esses “documentos representam uma versão específica de realidades construídas para objetivos específicos.” (FLICK, 2009, p. 239).

Examinei, também, as cartas ou documentos de família (CELLARD, 2010) que me foram emprestadas pela filha do Sr. João de Souza Ribeiro. Todas elas foram numeradas, além de eu ter anotado no caderno de campo as informações mais relevantes. Em geral, essas cartas eram endereçadas a instituições do Brasil e do exterior ou a autoridades em busca de apoio para os eventos ou solicitando-lhes ajuda financeira.

Integrando o *corpus* documental consegui, ainda, com um dos entrevistados, quase todos os programas referentes a cada edição dos Festivais de Coros. Esse material foi organizado por edição, com referência a cada coro participante e o repertório musical impresso no programa (o que não significa que tenha sido o repertório apresentado).

A partir da organização e reorganização desses documentos, das reflexões sobre os dados à luz das leituras realizadas, o/a pesquisador/a precisa talvez desconstruir ideias e

perceber possíveis novas relações que emergem do material coletado, realizando essa tarefa de investigação sempre em busca das respostas para seu/s questionamento/s. Para Létourneau (2011),

é esse encadeamento de ligações entre a problemática do pesquisador e as diversas observações extraídas de sua documentação, o que lhe possibilita formular explicações plausíveis, produzir uma interpretação coerente, e realizar uma reconstrução de um aspecto qualquer de uma dada sociedade, neste ou naquele momento. (LÉTOURNEAU, 2011, p. 304).

Considerações finais

Embora a investigação também conte com registros iconográficos e sonoros, as entrevistas e os documentos constituem-se as principais fontes de dados. Os documentos permitem o acesso às informações sobre como ocorriam os eventos a cada edição dos Festivais de Coros, além de trazerem as concepções de alguns atores sociais a respeito daqueles eventos. As entrevistas, para além desse aspecto, trazem uma dimensão de subjetividade que, em História Oral, deve ser considerada pelo/a pesquisador/a.

Os resultados da pesquisa poderão ajudar a compreender como os Festivais de Coros, que ocorriam na cidade de Porto Alegre – RS contribuíram, por meio de ações pedagógico-musicais dos atores participantes, para a formação musical tanto de cantores, de regentes, quanto do público. O trabalho poderá contribuir, para a área da educação musical, no sentido do desvelamento das tramas de significados daquelas práticas culturais e na compreensão de sua relevância ao processo de transmissão e apropriação musicais. O estudo poderá, ainda, contribuir para a realização de futuras pesquisas apoiadas em seus resultados.

Referências

- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Sociologia).
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- JESUS, Regina de Fátima de. História Oral – da prática da pesquisa à prática docente: uma opção epistemológica. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 141 – 156.
- LÉTOURNEAU, Jocelyn. *Ferramentas para o pesquisador iniciante*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U, 2012. (Temas básicos de educação e ensino).

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias*. São Paulo: Contexto, 2011.

MELUCCI, Alberto. Busca de qualidade, ação social e cultura: por uma sociologia reflexiva. In: MELUCCI, Alberto. *Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 25 – 42.

Entrevista com Alessandro Portelli. In: *Revista Historiar*. Universidade Estadual Vale do Acaraú, v. 4, n. 4 (jan./ jun. 2011). Sobral – CE: UVA, 2010. ISSN 2176-3267 [WWW.uvanet.br/revistahistoriar]